

Religiosos contemporâneos: características dos frequentadores das Igrejas Metodistas em Volta Redonda – RJ

Contemporary religious: characteristics of the regulars in the Methodist Churches in Volta Redonda - RJ

Hugo Gonçalves de Freitas¹
Sandra Duarte de Souza²

Resumo

A modernidade traz consigo uma série de transformações sociais que influenciam as instituições que atuam por trazer sentido à vida do sujeito contemporâneo. As instituições religiosas, e seus frequentadores, possuem características distintas das observadas em décadas passadas. Dentre os novos fenômenos religiosos, observa-se a existência de um contínuo movimento de pessoas entre os diferentes credos, denominado, trânsito religioso. O objetivo principal desta pesquisa foi estudar algumas características dos frequentadores das Igrejas Metodistas na cidade de Volta Redonda – RJ buscando identificar a experiência do trânsito em sua biografia religiosa. A pesquisa foi transversal e controlada, nas dependências das igrejas Metodistas, com 120 indivíduos com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos, atuais participantes das atividades das igrejas Metodistas localizadas no município de Volta Redonda – RJ. Os dados coletados indicaram a importância que a religião ainda possui para a vida dos metodistas na cidade, bem como revelaram que o trânsito religioso é experimentado por um grande contingente de adeptos desse movimento (53,3%). É nesse contexto de busca por sentido que o campo religioso brasileiro ganha seu contorno, e o sujeito religioso seleciona conceitos e símbolos que suportem de forma eficaz o seu relacionamento com o divino.

¹ Graduando em Teologia pela Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo – UMESP. Bolsista de iniciação científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo – FAPESP. Email: hugo_metodista@yahoo.com.br

² Doutora em Ciências da Religião e professora do Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo – UMESP. Email: sanduarte@uol.com.br

Palavras-chave: Modernidade. Secularização. Trânsito religioso.

Abstract

Modernity brings with it a series of social changes that influence the institutions that act for bringing meaning to the life of the contemporary subject. Religious institutions and its regulars have distinct characteristics different from those observed in past decades. Among the new religious phenomena observed the existence of a continuous movement of people between different creeds, named transit, religious. The main objective of this research was to study some characteristics of the regulars of the Methodist Churches in the city of Volta Redonda – RJ trying to identify traffic experience in his religious biography. The survey was made in the Methodist churches dependencies with 120 individuals over the age of 18 years, of both sexes, current participants of the activities of the Methodist churches located in the municipality of Volta Redonda – RJ. The data collected indicated the importance that religion still has in the life of the Methodists in that town, as well as revealed that the religious traffic is experienced by a large contingent of supporters of this movement (53.3%). It is the context of search for meaning that the religious field gains its contour in Brazil and the religious subject selects concepts and symbols to support effectively their relationship with the divine.

Keywords: Modernity. Secularization. Religious transit.

1 Introdução

Atualmente, vive-se o produto de uma série de transformações sociais alicerçadas na crença de que a racionalidade e as leis “infalíveis” da ciência devem estar à frente de todo pensamento e ação do indivíduo. Convencionou-se chamar de modernidade a estes novos modos de vida uma vez que são nitidamente diferenciados dos observados na Idade Média.

Uma das marcas de ruptura do pensamento medieval com o moderno foi a crise do poder da Igreja sobre o seu tempo. A partir disso, iniciou-se um processo conhecido por secularização, que hoje é entendido como a perda do monopólio da religião sobre a produção de sentidos para a vida individual e coletiva da sociedade moderna – especialmente da Igreja cristã, como o era na Idade Média. Esse movimento possibilitou uma ampla variedade de escolhas para o indivíduo diante os diversos desafios que lhe são propostos pela própria condição moderna (MARRAMAO, 1997, p. 10; HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 21). O espaço reservado para a produção de sentido na vida desta sociedade, que antes era ocupado apenas pela religião e pelas suas ortodoxas doutrinas, agora é dividido por diversas instituições que ora se propõem a substituir a religião e ora, apenas, a complementá-la, espremendo-se no pequeno espaço de consciência restante na vida do indivíduo moderno, entrando na disputa pelo lugar prioritário na mente do ser humano contemporâneo que anseia por sentido em sua vida e não se limita a cercas institucionais para dar fim a suas inquietações (MARTELLI, 1995, p. 17; PORTELLA, 2008, p. 46).

Com o advento da modernidade e, mais especificamente, com a intensificação do processo de secularização, o leque de opções para responder às demandas sociais se ampliou. Este movimento não foi diferente no campo religioso, nas mais diversas linhas de pensamento se multiplicaram para atender às necessidades espirituais do ser humano moderno.

Frente a essa diversidade, somada à ruína dos monopólios institucionais, os fieis³ passaram a transitar entre estas diferentes religiões a fim de buscarem o que de melhor cada uma poderia oferecer-lhes dando início a um fenômeno que, crescentemente, vem caracterizando a religiosidade contemporânea. A este movimento de pessoas e ideias entre as diferentes religiões deu-se o nome de trânsito religioso (SOUZA, 2001; 2006b; ALMEIDA; MONTERO, 2001; HERVIEU-LEGER, 2008).

Um modo de ilustrar este movimento religioso é observando o Censo 2010 em relação ao anterior (2000) que indica que os evangélicos, de modo geral, cresceram no Brasil de 15,41% para 22,16% enquanto os católicos romanos decresceram de 76,57% no ano 2000 para 64,63% em 2010. Estes dois grupos religiosos formam os maiores do país e são prova de que o número de seus frequentadores está em constante movimento.

Dentre os evangélicos, o número de pessoas que se incluem entre as igrejas evangélicas de missão (Luterana, Presbiteriana, Metodista, Batista,

³ Conforme indica Sandra Duarte de Souza (2001), os fieis nem sempre correspondem ao ideal de fidelidade da instituição religiosa, podendo ser referidos como (*in*) fieis.

Congregacional, Adventista e outras) praticamente se manteve, tendo uma leve queda de 4,09% para 4,03% do total da população, dos quais 4,44% se declaram metodistas⁴. O estado do Rio de Janeiro possui uma média de evangélicos de missão levemente maior que a nacional. Da população total do estado, 5,63% se dizem evangélicos de missão. Se afunilarmos ainda mais, verificaremos que na cidade de Volta Redonda⁵, objeto de nossa análise, este percentual vai para além do dobro da média nacional (9,92%), sendo que mais de um quarto se declara metodista (28,04%). De fato, segundo o relatório do Colégio Episcopal da Igreja Metodista apresentado em seu último concílio geral em 2011, nada menos que 49,2% da Igreja Metodista está no estado do Rio de Janeiro e a cidade de Volta Redonda possui aproximadamente vinte igrejas e congregações metodistas espalhadas por toda cidade.

Com base nestes dados, o objetivo principal desta pesquisa foi estudar algumas características dos frequentadores das Igrejas Metodistas na cidade de Volta Redonda – RJ de modo a identificar de onde vêm, se possuem algum cargo ou função no grupo religioso, o que os motiva para o trânsito religioso e qual a intensidade deste movimento.

A pesquisa foi transversal e controlada na cidade de Volta Redonda – RJ, nas dependências das igrejas Metodistas entre os meses de agosto a outubro de 2012, com indivíduos, com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos, atuais participantes das atividades das igrejas Metodistas localizadas

no município de Volta Redonda – RJ. O tamanho amostral foi de 120 indivíduos.

Foi aplicado o questionário aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), que é parte de um projeto de pesquisa, intitulado “*Trânsito Religioso e Reinvenções Femininas do Sagrado na Modernidade*”, de Sandra Duarte de Souza, que também orientou a pesquisa em Volta Redonda. O questionário possui perguntas organizadas em quatro eixos – Perfil Socioeconômico; Vínculo Religioso; Perfil Religioso e Sociabilidade. Para a aplicação do questionário foi solicitado, ao/à pastor/a titular da igreja, uma autorização para realização dessa atividade nas dependências da própria instituição. A coleta de dados ocorreu no dia e na hora em que o/a pastor/a considerou mais apropriado, normalmente aos domingos pela manhã, no momento da Escola Dominical. Foram escolhidas igrejas em diferentes pontos da cidade de Volta Redonda, inserindo no universo da pesquisa comunidades localizadas tanto no centro quanto na periferia da cidade.

A pesquisa é fruto do projeto de iniciação científica *Protestantismo e trânsito religioso: trajetória religiosa de fieis das igrejas metodistas em Volta Redonda – RJ* com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

⁴ Vale notar que sob a designação *metodista* no Censo, incluem-se metodistas (segmento objeto da presente pesquisa), metodistas livres, metodistas wesleyanos e metodistas renovados.

⁵ A cidade se localiza ao sul do estado do Rio de Janeiro e possui 257.803 habitantes.

2 Características dos religiosos

2.1 Religiosos e suas características socioeconômicas

Em suas pesquisas, Moreira-Almeida et al. (2010, p. 20) e Neri (2011, p. 18) destacam uma relação diretamente proporcional entre a idade e a religiosidade sendo que quanto maior a idade, maiores são os níveis de religiosidade dos indivíduos. Este fato pode ser visualizado entre os metodistas em Volta Redonda, uma vez que quanto à faixa etária, os entrevistados possuem entre 18 e 91 anos, com idade média de 44 anos. A maior parte, 56,7%, possui entre 30 e 59 anos. Esses dados concordam com dados nacionais (Censo 2010) que indicam que pessoas com idades entre 30 e 49 anos formam os maiores grupos dentre os evangélicos de missão.

Uma vez que a faixa etária entre 30 e 59 anos forma 41,2% da população do estado do Rio de Janeiro e 42,8% da cidade de Volta Redonda, a quantidade de pessoas na igreja nesta faixa etária está acima da média municipal e estadual. Observa-se, portanto, que as igrejas metodistas em Volta Redonda têm se mostrado mais atraentes para as pessoas desta faixa etária, e isto não gera apenas o ingresso no grupo religioso mas também a permanência nele. Do grupo pesquisado, 72,6% estão na igreja há mais de 10 anos, indicando certa regularidade na pertença religiosa. Além disso, 71,1% afirmam que estão envolvidos ou muito envolvidos com as atividades da igreja e que o motivo pelo qual permanecem no grupo religioso é porque “encontraram o que buscavam”. Para esses sujeitos, a religião se apresenta como importante elemento de produção de sentido e

a participação regular na igreja confere estabilidade para sua vida cotidiana.

Em relação ao grau de escolaridade, predominam dentre os entrevistados aqueles com ensino médio completo (26,7%), seguido dos que possuem nível superior completo (19,2%). Na relação com o mercado de trabalho, 59,2% das pessoas estão empregadas, sendo que 55,0% ganham entre 1 e 3 salários mínimos, 19,2% entre 4 e 10 salários e 6,7% mais de 10 salários mínimos. Há uma explícita relação entre nível de escolaridade e renda, e isso impacta também a relação com a religião.

De acordo com Almeida e Montero (2001, p. 96), diferenças socioeconômicas interferem nas escolhas religiosas dos fiéis. Bohn (2004, p. 299) confirma essa interferência e considera de tal forma a relação entre os fatores socioeconômicos e a religião que afirma que quanto maior a renda mensal, menor a probabilidade de uma pessoa ser evangélica. Talvez seja necessário relativizar um pouco a afirmação de Bohn, pois se por um lado, de acordo com o Censo 2010, verifica-se que dentre os evangélicos de missão, em nível nacional, 38,5% não possui instrução ou possui o ensino fundamental incompleto, por outro lado, os com ensino superior incompleto contabilizam 31,6% e aqueles com o ensino superior completo somam 14,6%. Dentre os entrevistados em Volta Redonda – RJ, além dos 19,2% que possuem o ensino superior completo, 7,5% possuem pós-graduação. Os que estão trabalhando somam 70,2% com 44,7% das pessoas tendo sua faixa salarial entre 1 e 3 salários mínimos.

Dentre os metodistas em Volta Redonda, dos que recebem entre 1 e 3 salários

mínimos, 54,6% vieram de outros grupos religiosos⁶ e dos que recebem acima de 10 salários mínimos, 75% nunca mudaram de grupo religioso. Esses dados propõem que pode haver também uma relação entre o nível salarial e uma tendência ao trânsito religioso pelo indivíduo. É fato que o elevado nível salarial auxilia em diversas questões que afligem o ser humano. Por exemplo, uma pessoa doente que possui condições financeiras suficientes para se tratar nos bons hospitais, com os melhores especialistas, consegue muitas vezes se curar pelo fato do bom tratamento recebido. Todavia, uma pessoa com a mesma doença que precisa enfrentar as filas do serviço público de saúde, recorrerá, enquanto aguarda ser consultada, ao auxílio divino para a solução de suas dores e assim, se não consegue sua benção neste grupo religioso, recorrerá a outros até que receba o alívio desejado.

2.2 Religiosos em relação à modernidade e à secularização

Berger (1985, p. 119) afirma que a secularização, quando observada sob o aspecto de cultura e símbolos, é mais que um processo socioestrutural e influencia na perda de expressões religiosas nas artes, na literatura, transbordando elementos seculares e autônomos em toda vivência cultural de uma sociedade. E não apenas isso, uma vez que a cultura é formada por um consciente subjetivo, a secularização traduz-se ainda em expressões de consciência do indivíduo, logo, o processo de secularização forma seres humanos plenamente capazes de interpretar o mundo à

sua volta sem a necessidade de recorrer às doutrinas religiosas.

Entretanto, o fato de não dependerem exclusivamente da religião para nortearem sua vida não significa que suas doutrinas não influenciarão nas decisões diárias que esses indivíduos tomarão, tanto que para quase metade dos metodistas em Volta Redonda, as maiores personalidades de destaque em suas vidas são lideranças religiosas.

Dentre os entrevistados, 41,7% citam líderes religiosos como uma “personalidade de destaque em suas vidas”. Percentual nitidamente maior do que os 33,3% que citaram familiares, os 6,7% que citaram um amigo e ainda maior quando comparado aos 2,5% que citaram um político.

Estes dados são amostras da importância que a religião, com seus líderes e suas opiniões, ainda possui para a vida dos metodistas. Assim, é importante destacar que a secularização e a modernidade não representam a extinção da religião na sociedade, e muito menos na vida do indivíduo, porém são marcas profundas de que a religião não está sozinha na oferta de sentido à vida social e coletiva da sociedade moderna.

Esta relação do indivíduo com a religião é diferenciada do passado porque a sociedade se diferenciou e nitidamente tem-se transformado, e com ela todas as suas instituições, inclusive as religiosas. A passagem da total influência da religião sobre o indivíduo na Idade Média para ser apenas mais uma opinião na sociedade ocorreu paulatinamente e agora observa-se uma modernidade altamente avançada ou que reflete sobre si mesma os seus próprios valores, uma modernidade reflexiva (GIDDENS, 1997, p. 138).

⁶ Destes, 47,2% vieram da Igreja Católica, 19,4% da Igreja Assembleia de Deus, 8,3% de outra Igreja Metodista diferente da atual e 5,6% da Igreja Batista.

A experiência social contemporânea é observada por diversos autores, porém existe uma dificuldade em chegar-se a uma denominação única que contenha todo o valor do período em questão. Becker (2002, p. 18) afirma que “neste início de século XXI, a humanidade encontra-se no limiar de uma nova era” e Giddens (1991, p. 13) destaca que “podemos perceber os contornos de uma ordem nova e diferente, que é ‘pós-moderna’; mas isto é bem diferente do que é atualmente chamado por muitos de ‘pós-modernidade’”. Segundo Giddens, a sociedade chega a um período em que as marcas da modernidade tornam-se perceptíveis de maneira mais aguda e universal do que antes.

Em nosso campo, 60% das pessoas ao serem perguntadas se precisam de templo para viver sua fé, responderam negativamente, embora 89,6% destas se considerarem religiosas e 68,7% irem ao grupo religioso duas ou mais vezes na semana.

Esses dados sugerem que os indivíduos contemporâneos, mesmo se considerando religiosos e indo com frequência regular ao grupo religioso ao qual pertencem, não visualizam o templo como único local onde podem viver sua fé. O pensamento de um local sagrado – onde a sociedade se organiza à sua volta e quanto mais perto dele, mais perto do divino – parece não mais ocupar o imaginário da maioria das pessoas. Entretanto, o fato de irem, no mínimo, duas vezes na semana ao templo reflete que este pode ter um valor religioso e social maior que o reconhecido pelo próprio fiel. O templo, por estar de tal maneira objetivado, naturalizado e sacralizado para os fieis passa então a funcionar como um elemento de coesão deste grupo que mesmo refletindo criticamente sobre a sua importância

na vivência da fé, continua, semanalmente, se reunindo nele.

Outro dado que reflete esta ambiguidade do sujeito religioso contemporâneo é que ao serem perguntadas se para viver sua fé precisam de pastor, 52,5% das pessoas responderam afirmativamente, embora 63,5% dessas pessoas afirmarem que não precisam da bênção de um líder religioso e 23,8% citarem seus pastores como uma personalidade de destaque em suas vidas. Assim, se o templo perdeu seu monopólio de lugar essencial para vivência da fé, o equivalente aconteceu à figura de seu líder, o pastor. Pouco mais da metade dos religiosos que estão debaixo da orientação espiritual deste líder afirmam que necessitam efetivamente dele para viverem sua fé e quase dois terços destes não precisam da sua bênção. Então a pergunta que surge é por que precisam do pastor? Logo, observa-se uma expectativa mais humana da figura do líder religioso, uma visão desencantada do líder, menos mágica, não mais como aquele que manipula as bênçãos sobre o fiel ou que tem o poder de interferir no campo espiritual de modo a direcioná-lo em favor do rebanho. O pastor é requerido então como alguém que ainda pode auxiliar por sua capacidade de cuidado com o rebanho ou por sua liderança e bom exemplo de vida.

Ainda em meio a esta nova visão do líder religioso, mais de três quartos dos entrevistados, não citaram o seu pastor ou sua pastora como uma personalidade de maior destaque em suas vidas. Neste fato é possível identificar o processo de periferização da religião na sociedade moderna por meio da secularização, pois traz a ideia de que os fieis reconhecem a importância em se ter um líder

religioso, sem, contudo, os promoverem ao lugar de maior influência de suas vidas, assim como a sociedade, em modo mais abrangente, valoriza a religiosidade sem dar à religião o papel principal na sua produção de sentido.

É interessante a observação das diferentes visões sobre a relação da religião com a sociedade contemporânea. O que para alguns setores da sociedade representa a liberdade e o caminho para o progresso, para a religião representa uma ameaça à sua tradição, a seus valores. De acordo com a definição do pastor Charles Swindoll (2012, p. 13) em seu livro *A igreja desviada* “o pós-modernismo prospera no caos; seu desejo consiste em destruir todo critério *moral* e substituir por critério *nenhum*. Ele deseja um mundo onde tudo é relativo, onde não existe nenhuma verdade e a única realidade é a percepção”. E na mesma página ele desabafa: “Estou preocupado com a intensa expansão do pós-modernismo. O resultado disso é o decaimento de uma era cristã para uma era pós-cristã. Nos últimos trinta anos, temos deslizado para as águas sombrias do pântano pós-cristão”.

Mais uma vez, pode-se questionar o local ocupado pela religião no seio da sociedade secular, não diríamos que ocupa os últimos lugares na escala de prioridades, mas claramente não ocupa o primeiro. Diríamos então que está situada entre diversas outras opções, não às margens, mas imersa entre diversas outras propostas numa sociedade pluricêntrica que não parece querer estabelecer prioridades, mas deseja se beneficiar da diversidade e crescer em meio às múltiplas faces das instituições que a cercam: enfim, eis aí a secularização.

Imersa neste tanque de substâncias heterogêneas para interpretações do mundo

está a sociedade contemporânea e, logo, o indivíduo moderno, o qual ainda lida com diversos medos e crises ontológicas além dos novos desafios que a própria modernidade lhe impõe. Assim, as pessoas têm-se “conectado” – usando uma expressão contemporânea – às redes da religião ou em busca de uma lente que seja mais adequada à sua visão de mundo e/ou de um livro “mágico” que resolva todos os seus problemas – ou pelo menos alguns deles.

É proposital o uso do termo “mágico”, uma vez que a sociedade atual, como observado por Portella (2008, p. 34), vem dando novas direções à locomotiva da religião fazendo-a trilhar por caminhos cada vez mais “encantados”. Todavia, Pierucci (2005, p. 82s) destaca que esse fato não contrapõe a ideia de desencantamento do mundo, observado por Weber (1957, p. 139 *apud* PIERUCCI 2005, p. 51), uma vez que ela se refere a uma racionalização do sagrado e do místico, que agora são pensados e utilizados na imanência desta vida e não da transcendente vida pós-morte. Assim, o despertar de diversos novos movimentos religiosos, especialmente no Brasil e o “rumor de anjos” – que Berger (1985) assim chamou – tem-se tornado, cada vez mais, uma forte voz na sociedade, mas sendo estes mesmos uma face e consequência da própria modernidade.

O indivíduo religioso contemporâneo vem se auto reconhecendo como *sujeito* religioso e, assim, entende que pode e deve agir sobre o campo religioso onde se situa. Desta forma, busca entre as diferentes propostas religiosas os símbolos e bênçãos necessárias para darem sentido à sua trajetória de vida. Este *menu* é formado a partir do movimento, de pessoas e ideias, entre os diversos credos, o

qual vem caracterizar o fenômeno do trânsito religioso.

2.3 Religiosos e o trânsito religioso

O trânsito religioso é um fenômeno facilmente observável no campo religioso brasileiro. Os dados desta pesquisa auxiliam na visualização da abrangência do movimento do trânsito religioso, ao constatar que 47,5% das pessoas entrevistadas já transitaram por diferentes grupos religiosos, sendo que, desses, 59,7% saíram da igreja Católica.

Almeida e Montero (2001, p. 93), verificaram que este movimento entre as religiões não ocorre de forma casual, segundo a preferência de cada indivíduo. Os vetores que representam estas mudanças possuem direção, sentido e intensidade preferencial de acordo com as religiões envolvidas nesse processo. Pode-se dizer que algumas religiões trocam fiéis entre si, outras “perdem” adeptos mais do que “ganham” enquanto umas “ganham” mais do que “perdem”. O fato é que a forma desses vetores pode ser desenhada de acordo com o contínuo movimento entre as religiões. Coelho (2009, p. 2), já afirma que o primeiro sinal desse movimento, que gerou interesse nesta face do campo religioso como objeto de estudo, foi a verificação do trânsito recorrente entre pessoas do catolicismo romano para o protestantismo, processo que acabou sendo cada vez mais rápido e progressivo. Ainda que dentro do cristianismo, esse movimento já delimitaria as novas linhas divisórias do campo religioso brasileiro.

Hoje, a circulação entre diversas crenças vem remodelar o rol de membros de

cada religião. Forma-se, em todo país, um padrão de religiosidade onde o sentimento de pertença exclusiva a uma instituição religiosa está cada vez mais escasso, mostrando que este movimento é maior do que as cercas das instituições. De fato, sempre houve brechas nestas cercas, mas o trânsito por elas se acentuou recentemente, dando origem a um rebanho e a um pasto cada vez mais diversificado (ALMEIDA, 2004, p. 15; COELHO, 2009, p. 22).

Em relação aos metodistas em Volta Redonda, dos 52,9% que declararam uma função de liderança, coordenação ou professor do grupo, 82,6% estão no mesmo grupo religioso há mais de 12 anos e desses 45,6% não citaram outros grupos pelos quais passaram.

Assim, é possível suspeitar que não estar em uma posição de poder na instituição não é um motivador central do trânsito religioso, mas é uma porta que se abre ao mesmo (SOUZA, 2006a), afinal, as propostas para ingresso em outras instituições são vastas e havendo possibilidades de ocupação de um cargo de poder institucional o câmbio se torna facilitado. Estes dados colaboram com o identificado por Souza (2006a, p. 41; 2006b, p. 23) que verificou, para o indivíduo, uma relação inversamente proporcional entre poder institucional e trânsito religioso, onde quanto maior for aquele poder, menor será a tendência a este trânsito. Isto também foi observado por Alves (2011, p. 111), afirma que o fato de não se sentirem como uma das engrenagens que movem a máquina institucional permite às pessoas estarem mais sujeitas ao trânsito religioso.

3 Considerações finais

A partir da abertura do leque de escolhas para as quais o ser humano moderno foi apresentado para significação de sua vida, as instituições religiosas foram se diversificando e apresentando diferentes propostas para a sociedade, buscando respirar enquanto afundavam nas pessimistas previsões modernas para a religião. Isso gerou uma livre concorrência pela adesão de fieis, os quais se viam privilegiados frente a tantas opções de produtos simbólicos e, ao mesmo tempo, passam a se ver como sujeitos responsáveis por montarem o seu *menu* de símbolos que sejam capazes de transmitir sentido à sua existência.

Para construção deste catálogo de significados, a melhor opção é transitar entre as diversas propostas e para incrementar ainda mais esta grade, é preciso intensificar este movimento de troca de experiências, símbolos, vidas e vivências. Assim, o processo de secularização, iniciado pela condição moderna da sociedade, contribui para o fenômeno contemporâneo conhecido como trânsito religioso uma vez que possibilita o questionamento dos absolutos e a busca pela satisfação pessoal em todos os níveis da vida do indivíduo, inclusive o religioso.

Os metodistas em Volta Redonda – RJ possuem características semelhantes a

populações de outros estudos e os dados encontrados na pesquisa concordam com os observados no Censo 2010. Estes religiosos são em sua maioria, adultos, que ganham entre 1 e 3 salários mínimos, se consideram envolvidos com o grupo religioso e quase metade já passou por outros grupos religiosos sendo que maioria veio da Igreja Católica e permanece no grupo atual porque “encontrou o que buscava”. A maioria cita líderes religiosos como pessoas de destaque em suas vidas embora afirme que não precise da benção destes para viver sua fé. Embora frequentemente o templo pelo menos duas vezes na semana, os nossos entrevistados, em sua maioria, afirmam que não precisam dele para viver sua fé. Se os evangélicos de missão, em particular os metodistas, têm vínculos mais duradouros com a instituição religiosa do que os adeptos de outros segmentos religiosos, por outro lado, a relativização da importância da instituição, seja na menor importância atribuída ao templo ou à tradição, explicita um novo status da religião na contemporaneidade.

Neste contexto de busca por sentidos o campo religioso brasileiro ganha seus contornos, e os religiosos vão selecionando, recortando, colando e bricolando conceitos e símbolos que suportem de forma eficaz o seu relacionamento com o divino.

Referências

ALMEIDA, R.; MONTERO, P. Trânsito religioso no Brasil. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v. 15, n. 3, p. 92-101, jul. 2001.

ALMEIDA, R. Religião na Metrópole Paulista. **Revista Brasileira de Ciências**

Sociais. São Paulo, v. 19, n. 56, p. 15-27, out., 2004.

ALVES, P. C. S. S. “**Todos os caminhos levam a Deus**”: uma análise das motivações de gênero no trânsito religioso de pentecostais para a Igreja Metodista do Distrito Grande

ABC. 2011. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009.

BECK, U. A reinvenção da política: rumo a uma teoria da modernização reflexiva. In: BECK, U.; GIDDENS, A.; SCOTT, L. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna.** Tradução: Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 1997, cap. 1, p. 12-71.

BECKER, J. R. **Trânsito Religioso: uma leitura crítica a partir da Teologia Prática – Desafios e perspectivas.** 2002. 164 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2002.

BERGER, P. L. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião.** Tradução José Carlos Barcelos. São Paulo: Paulinas, 1985. 194 p.

BOHN, S. R. Evangélicos no Brasil: perfil socioeconômico, afinidades ideológicas e determinantes do comportamento eleitoral. **Opinião Pública.** Campinas, v. 10, n. 2, p. 288-338, out., 2004.

COELHO, L. D. Trânsito religioso: uma revisão exploratória do fenômeno brasileiro. **Vox Faífa: Revista de Ciências Humanas e Letras das Faculdades Integradas da Fama.** Goiás, v. 1, n. 1, 2009.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade.** São Paulo: Editora Unesp, 1991. 177 p.

_____. A vida em uma sociedade pós-tradicional. In: BECK, U.; GIDDENS, A.; SCOTT, L. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna.** Tradução: Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 1997, cap. 2, p. 73-133.

HERVIEU-LÉGER, D. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento.** Tradução: João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2008, 238 p.

MARTELLI, S. **A religião na sociedade pós-moderna: entre secularização e dessecularização.** Tradução: Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulinas, 1995. 412 p.

Paralellus, Recife, v. 4, n. 8, p. 291-301, jul./dez. 2013

MARRAMAO, G. **Céu e Terra: genealogia da secularização.** São Paulo: Editora Unesp, 1997.

MOREIRA-ALMEIDA, A; et al. Envolvimento religioso e fatores sociodemográficos: resultados de um levantamento nacional no Brasil. **Revista de Psiquiatria Clínica.** São Paulo, v. 37, n. 1, p. 18-21, 2010.

NERI, M. C. (Coord.). **Novo Mapa das Religiões.** Rio de Janeiro: FGV/CPS, 2011.

PIERUCCI, F. Reencantamento e dessecularização. A propósito do auto-engano em sociologia da religião. **Novos Estudos.** São Paulo, p. 99-117, nov., 1997.

_____. “Bye bye, Brasil” – O declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. **Estudos Avançados.** São Paulo, v. 18, n. 52, p. 17-28, set., 2004.

_____. **O desencantamento do mundo: todos os passos do conceito em Max Weber.** São Paulo: Ed. 34, 2005.

PORTELLA, R. A religião na sociedade secularizada: urdindo as tramas de um debate. **Numen: Revista de Estudos e Pesquisa da Religião.** Juiz de Fora, v. 11, n. 1 e 2, p. 33-53, 2008.

SOUZA, S. D. Trânsito religioso e construções simbólicas temporárias: uma bricolagem contínua. **Estudos de Religião.** São Bernardo do Campo, v. 1, n. 20, p. 157-167, jan./jun., 2001.

_____. Religião e secularização: o gênero dos discursos e das práticas das mulheres protestantes. In: SOUZA, Sandra Duarte de (Org.). **Gênero e religião no Brasil: ensaios feministas.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006a, cap. 2, p. 29-43.

_____. Trânsito religioso e reinvenções femininas do sagrado na modernidade. **Horizonte,** Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 21-29, dez., 2006.b.

SWINDOLL, C. R. **A igreja desviada: um chamado urgente para uma nova reforma.** São Paulo: Mundo Cristão, 2012. 303 p.

WEBER, M. **From Max Weber: Essays in Sociology.** Londres: Routledge & Kegan Paul, 1957.

Artigo recebido em 28 de setembro de 2013.
Aceito em 29 de novembro de 2013.